

4 Influência

Todos nós, sabemos como a comunicação tem um certo controle sobre nós.

Ouvamos a comparar, estar triste e ver um filme de comédia, estar tranquilo e ver uma tragédia na TV.

Agora, vejamos pelo lado da verdade mesmo, mulheres se tornando escoras da moda e da beleza perfeita, homens matando a cada dia mais, suas namoradas, empresários querendo cada vez mais, inibir os direitos dos empregados e outras mil coisas, que não teria e não conseguira expô-las.

Muitas atitudes deviam ser repensadas pra não ser nos deparados como somos todos os dias pelo mundo. Imagine agora também pela Televisão... Novelas, que a cada dia, são mais apelativas, jamais que a cada hora são mais monstruosas e a nossa política? A nossa Política, nos deixam calados diante de tudo.

E por essas, somos obrigados a ser a grande televisão dos expectadores.

Liberdade tem limite

~~Manuscript~~

Os meios de comunicação sofriam um grande controle na área de política na ditadura militar, hoje em dia, o que não falta são piadas e críticas ao governo.

Os meios de comunicação tem muita liberdade, e, muitas vezes, abusam dessa liberdade. Podemos ver sensualismo, apologia ao sexo e ao prazer sexual, violência, entre outras coisas, a qualquer hora na televisão. Isso sem falar na internet, que disponibiliza milhares de imagens e vídeos impróprios para menores para qualquer um poder ver.

Seria quase impossível controlar esse abuso de liberdade na internet, mas a certa seria controlar o que se vê muito comumente na televisão, como propagandas sensuais, violência e etc. Como no caso da novela "Duas Cidades", que mostra cenas de quase completa nudez em um horário que muitas crianças podem estar assistindo.

Talvez esteja na hora de diminuir um pouco essa liberdade e pensar na numero de adolescentes e pré-adolescentes que, influenciados muitas vezes pela mídia, estão entrando na vida sexual cedo demais e com pouco conhecimento acabando tendo um filho sem condições de criar.

A Censura Consurada

Para mim, os meios de comunicação devem sofrer alguma forma de controle. Por menos que seja, mas deve existir esse controle, para evitar que a televisão, por exemplo, seja uma má influência para crianças. Não é a televisão, como rádio, internet e afins.

Como um pai ou uma mãe vai se sentir bem assistindo televisão, quando seu filho de oito anos está assistindo uma novela no horário nobre, que mais parece um filme erótico. A facilidade de acesso não só a conteúdos pornográficos, mas a filmes, músicas, a sites com termos pejorativos, deve ter um controle, mas não como nos tempos de governo militar, que existia violenta repressão a quem fosse contra a censura. Por causa desse falta de controle, a infância das crianças está tornando cada vez mais cedo, fazendo com que eles sejam precocemente. Criando ainda mais preocupações para os pais.

Ou seja, se não houver um controle, não extremista, mas que seja acompanhado por quem entenda do assunto, e que não transforme a censura no caos que era alguns anos atrás, a infância terminará cada vez mais antes de hora, e causando problemas a sociedade, que terá que lidar com isso.

NOSSO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

Os meios de comunicações são muito importantes em nossas vidas hoje em dia, pois é uma forma de podermos estar em contato de que ocorre no mundo, faz com que haja o encurtamento das distâncias, nós aqui no Brasil podemos saber o que está acontecendo lá no Japão em tempo real, isso é um privilégio que temos em função do desenvolvimento dos meios de comunicação.

A internet por exemplo é uma grande invenção do homem nos proporciona muitas vantagens. Boa parte da população tem acesso. Porém alguns cuidados devem ser tomados em relação a ela, pois nem sempre as fontes são confiáveis e alguns dados pessoais podem "sagar" e sua vida ficar muito exposta, devido ao elevado número de pessoas que tem acesso hoje em dia a internet.

Porém, um controle deveria ocorrer de fato, porém não muito para que não haja esse sentimento de censura, esse sentimento não iria agradar aos adeptos dos meios de comunicação, então isso deveria ser controlado de uma forma gradual e suave.

Com essas mudanças e esse tipo de pensamento todos vão sair ganhando, vamos melhorar nosso sistema de comunicação, com fontes sérias e confiáveis, proporcionando qualidade e conforto aos seus usuários.

— REGULAMENTANDO LIMITES —

Temos assistido nos últimos anos a uma revolução midiática. Freqüentemente vemos na história "gadgets" eletrônicos e ferramentas de comunicação surgem a cada momento, encurtando distâncias e constituindo uma rede global de comunicação.

Nesse contexto, todos têm a possibilidade de tornar-se produtores e difusores de mensagens. Dessa forma, temos observado a multiplicação do bizarro e do fútil. Nesse ponto, torna-se necessário um monitoramento do que é exibido.

Em um país como o Brasil, no entanto, cuja história recente é marcada por repressão e censura, deve-se ter cuidado com esse monitoramento.

No que diz respeito à TV, deve haver uma regulamentação de conteúdo em relação a horários de exibição. Um exemplo de que isso pode ser feito é a classificação indicativa.

Aqueles que questionam a classificação devem lembrar no poder de alcance da televisão, de todas as idades, classes sociais, credos, regiões do país abrangidos pelo canal de comunicação que acompanham o mesmo conteúdo. A ingenuidade talvez de chegar a uma programação homogênea que seja discutida por especialistas e não por jovens recém-formados como acontece.

Em suma, acredito que torna-se necessário o estabelecimento de uma regulamentação que determine limites ao material que será exibido, levando em conta o auto-controle para não se tornar um tipo de censura.

Os fins justificam os meios de comunicação

A modernidade tem sido capaz de trazer vantagens utópicas. Os meios de comunicação acabaram-se como meios de sobrevivência mental e social. Feitos pelo homem, e para ele, os veículos não passam do monstro que é criado para justificar nossa incompetência crônica como gestores do conhecimento.

Se é sabido, e deveras banalizado, que, com o aumento vertiginoso da tecnologia, diversos problemas em relação ao seu uso surgem. A passividade diante do bombardeio informacional ou a necessidade egoísta de que crianças tenham permeabilidade seletiva no tocante a conteúdos impróprios poderiam justificar o controle.

Entretanto, esse controle, exaustivamente criticado por reprimir o mais sublime dos atributos do homem, sua liberdade, é o mesmo que é cogitado quando o próprio, muito mais poderoso que sua internet ou sua televisão, não tem ética para admitir suas limitações como pai, como educador, como ator social e como ser humano.

Nesse sentido, exercer os meios de comunicação como os responsáveis pelos problemas no trato com a informação, antes de reconhecer a culpa pelo mau uso, é provar o instrumental que só existe para cumprir o fim para o qual foi determinado: comunicar. Quem faz melhor a sua parte

é possível sugerir, destarte, que todo tipo de censura, além de potencialmente ineficaz, atua fundamentalmente como elemento escamoteador das limitações do ser humano é um ordinário como disfarce ético para abusar dos meios e comprometer seus fins. A história nos mostra nosso fracasso em lidar com o que criamos. Maquiavel confirma.

Somos escravos do que queremos!

"Foi-se dito que a televisão seria só mais um eletrodoméstico na vida de um cidadão brasileiro", esta frase que ouvi e vi numa propaganda televisiva, queria nos mostrar justamente o contrário, que a TV não tornou-se só um eletrodoméstico na vida do cidadão, mas um meio de comunicação que assim como outros, como cinemas, teatros, rádios, jornais, etc, transformaram drasticamente a vida do cidadão no âmbito social, cultural, político e educacional.

Algumas dessas transformações foram boas e outras ruins, um exemplo disso é o excesso de propagandas à que somos submetidos, que nos leva a um consumismo "barato", que sai caro (somos escravos do dinheiro ou das nossas ditas?); por outro lado uma grande massa da população pôde tornar-se participante da cultura (assistindo espetáculos, ouvindo músicas, etc...). É mesmo que uma grande maioria das famílias tenham perdido o costume de "papear" uns com os outros para ficar assistindo as telenovelas que surgem, a diversidade de eventos culturais que em contrapartida também surgem, só nos trazem conhecimento de informações e de pessoas! Por isso, claro, todas as coisas têm seus prós e contras, porém o excesso de uma ou de outra, é perigoso porque sempre nos prejudica de alguma forma.

Tudo em excesso é prejudicial, assim uma forma de controle dos meios de comunicação, acredito, não seja uma censura indevida, mas um equilíbrio tolerável para manter a saúde mental e até mesmo física de cada um. Dessa forma, creio que deve haver sim uma forma de controle, que não deixe exceder o limite de informações (toda forma de comunicação) suportável por cada um de nós.